

## A utilização do ciclo produtivo do maracujá (*passiflora edulissims*) como metodologia diferenciada do meio ambiente na área rural da tríplice fronteira amazônica

Inês Cleiza dos Santos Ijuma<sup>1</sup>  
Bernardo Jeová Ribeiro<sup>2</sup>  
Paloma Dias de Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas; [cleizaijuma@gmail.com](mailto:cleizaijuma@gmail.com)

<sup>2</sup>Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas; [beribeiro543@gmail.com](mailto:beribeiro543@gmail.com)

<sup>3</sup>Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas; [palomadias01947@gmail.com](mailto:palomadias01947@gmail.com)

### RESUMO

A comunidade de São José, localizada na área rural do Município de Benjamin Constant, na Tríplice fronteira amazônica, é conhecida pela produção de Maracujá (*Passiflora edulis Sims*), onde todos os comunitários, incluindo as crianças estão inseridos diretamente nos processos que envolvem a plantação, bem como a colheita deste fruto. Devido a isso, a presente pesquisa objetivou propor uma metodologia diferenciada para as aulas de ciências relacionadas à importância de preservar o Meio Ambiente, utilizando um constituinte da realidade dos estudantes, como o ciclo produtivo do maracujá, a fim de correlacionar o conhecimento empírico dos mesmos aos conhecimentos de cunho científico. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi uma roda de conversa focada na pesquisa-ação, uma aula dinâmica sobre o ciclo produtivo do maracujá e a confecção de desenhos, a fim de recolher informações sobre a importância de cuidar do meio ambiente e a familiaridade que os sujeitos da pesquisa têm com o ciclo produtivo do maracujá, tendo como público-alvo alunos com idades entre 7 e 15 anos, de uma turma multisseriada (1º a 5º ano). Através da roda de conversa, notou-se que os alunos possuíam conhecimentos prévios sobre os cuidados ao meio ambiente, especificamente sobre o solo e em parte sobre como são feitas as etapas do ciclo produtivo do maracujá. Após ministrar a aula, os alunos demonstraram seus conhecimentos cognitivos através do imaginário, vinculando-os com os conhecimentos científicos, uma vez que a ciência é baseada em representações. Sendo assim, novas propostas pedagógicas que envolvem assuntos do cotidiano podem ser contextualizadas para o ensino de ciências a partir de desenhos produzidos pelos próprios sujeitos, aproximando os saberes populares dos alunos ao conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Metodologia diferenciada; Meio Ambiente; Ciclo produtivo; Educação do campo.

### RESUMEM

La comunidad de San José ubicada en el municipio de Benjamin Constant - AM en la Triple Frontera Amazónica, es conocida por la producción de Maracuyá (*Passiflora Sims*), en la que todos los miembros de la comunidad, incluidos los niños, están directamente involucrados en los procesos que involucran la siembra, así como en la cosecha de esta fruta. Por ello, la presente investigación tuvo como objetivo proponer una metodología diferente en cuanto al uso de los conocimientos empíricos de los estudiantes relacionados con los conceptos científicos sobre la importancia del medio ambiente, abordando el tema del ciclo productivo de la maracuyá. Se llevó a cabo en una clase multigrado (1º a 5º curso), con un público objetivo de 15 personas entre 7 y 15 años, una roda de conversación sobre la importancia de cuidar el medio ambiente. Poco después se impartió una clase teórica sobre el "ciclo de producción de la maracuyá", seguida del dibujo por parte de los alumnos. Se notó en la conversación que los estudiantes tenían conocimientos previos sobre el medio ambiente, específicamente sobre el suelo. Sin embargo, al impartir la clase, los alumnos demostraron las percepciones, a través del imaginario, ya que la ciencia se basa en representaciones. Así, se enseñanza de la ciencia a partir de dibujos producidos por los sujetos, acercando el conocimiento popular de los estudiantes al conocimiento científico.

**Palabras-claves:** Metodología Diferenciada; Medio Ambiente; Ciclo Productivo; Educación Rural.

## INTRODUÇÃO

Os estudos na área docente estão em pauta em diversas discussões educacionais, porém, as pesquisas que fazem referências às práticas docentes em comunidades ribeirinhas da Amazônia estão se destacando somente agora. A educação no/do campo se originou através da crítica à situação educacional dos moradores ribeirinhos, a educação no campo não é um tipo de projeto, mas sim um direito que cada cidadão possui, (CALDART, 2009), e mesmo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 de 1996 já legitima este direito.

De acordo com Soares; Vasconcelos e Ribeiro (2015), a instituição escolar tem um papel relevante no desenvolvimento humano e social dos comunitários, pois possibilita o acesso ao conhecimento sistematizado e a socialização dos saberes e experiências socioculturais, bem como a oportunidade de prosseguir os estudos.

Quando se fala em educação no campo, ou seja, em áreas ribeirinhas, é evidentemente clara a desigualdade quando esta é comparada à cidade. As dificuldades apontadas pelos educadores em relação à infraestrutura e a falta de materiais didáticos em geral, são alguns dos fatores que influenciam esta desigualdade notória. Ferreira (2010) complementa afirmando que a educação para espaços rurais, historicamente, ainda está atrelada a uma educação precária, conceitualizada como espaço inferior, distante e atrasado.

A maioria das escolas do campo são multisseriadas, que se caracterizam por reunir estudantes de séries e idades diferenciadas em uma única turma, com um único professor responsável, diferindo das escolas em áreas urbanas, onde os alunos são distribuídos às séries por suas idades, com um professor para cada turma (Hage, 2014).

A educação no campo ainda é menosprezada, conceitualizada como um ensino atrasado, como algo abaixo da

educação urbana, sendo o ensino na área urbana vista como formadora de cidadão civilizados, o preconceito em relação ao ensino no/do campo ainda é notório nos dias de hoje (ARROYO, 2007).

Os professores responsáveis por escolas do campo, muitas vezes não possuem a formação qualificada que necessitam para lidar com os desafios que uma escola rural abrange, tendo em vista que estes profissionais têm suma importância na formação de futuros cidadãos (MOLINA & HAGE, 2015).

Atuar na área da educação tem seu número elevado de desafios, quando se diz respeito ao trabalho em campo, os desafios se multiplicam. Ser educador demanda grandes responsabilidades e requer amor pela profissão, desafios e dificuldades mesclados com o prazer e a satisfação. Bernardo (2006) ressalta que o grande desafio hoje em dia é você conseguir a valorização do seu trabalho docente, valorizar a docência mostrar a importância desse trabalho, a seriedade do trabalho docente.

Ser um profissional na área da educação requer do mesmo a busca contínua na sua área, procurando sempre enriquecer seus conhecimentos, o educador qualificado tende a abordar dentro da escola metodologias diferenciadas, a fim de ampliar sua relação educacional com seus alunos. Machado e Barreto (2018) afirmam que a aplicação de metodologias alternativas favorece a iniciativa, a liderança dos alunos e os encoraja à arguição através de perguntas reflexivas.

Tudo depende de como o profissional encara seu dia a dia dentro do âmbito escolar, o sucesso pedagógico depende muito da capacidade do educador, ser um bom professor é saber unir competência intelectual, moral e ética, causando um impacto notório nos seus alunos. De acordo com Bernardo (2006), a competência profissional é uma espécie de instrumento musical, sobre o qual você tem

que ter domínio para que os outros possam escutar sua música.

Devido a isso, o presente trabalho objetivou propor uma metodologia diferenciada para as aulas de ciências relacionadas à importância de preservar o Meio Ambiente, utilizando um constituinte da realidade dos estudantes, como o ciclo produtivo do maracujá, a fim de correlacionar o conhecimento empírico dos mesmos aos conhecimentos de cunho científico.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na Comunidade de São José, no município de Benjamin Constant - AM, localizado na microrregião do Alto Solimões e mesorregião Sudoeste Amazonense (IBGE, 2018), área fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Somente por via fluvial pode-se ter acesso à comunidade, apesar de esta pertencer ao município de Benjamin Constant, ela possui a mesma distância até o município sede de Tabatinga. Destaca-se ainda a influência da cidade colombiana Leticia e Islândia - Peru, importantes para a comercialização dos produtos locais, principalmente o maracujá.

A aplicação do projeto foi desempenhada na Escola Municipal São José, em uma turma multisseriada (1º a 5º ano), tendo como público-alvo 15 estudantes com idades entre 7 e 15 anos, todos regularmente matriculados. A escola é um polo educacional que recebe cento e setenta e nove crianças e adolescentes, incluindo crianças de outras comunidades ribeirinhas como: Santa Luzia, São Gabriel e Esperança do Solimões. A escola conta com treze professores e uma coordenadora pedagógica, atendendo alunos na etapa do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano, com organização em turmas multisseriadas no 1º ao 5º ano. A escola, enquanto materialização do Estado na comunidade, possui um espaço para reuniões dos comunitários. (TAPUDIMA, 2019).

O procedimento utilizado como base de

apoio para este trabalho foi através de pesquisas bibliográficas de diversos estudiosos com relação ao tema escolhido.

Sendo livros, revistas, artigos e sites eletrônicos referentes ao tema, a fim de embasar a realização desta pesquisa.

A pesquisa teve como método a roda de conversa focada na pesquisa-ação, uma aula dinâmica sobre o ciclo do maracujá e a confecção de desenhos, a fim de recolher informações sobre a importância de cuidar do meio ambiente e a familiaridade que os sujeitos da pesquisa tinham com o ciclo produtivo do maracujá, fruto que faz referência à comunidade.

A roda de conversa foi o primeiro método aplicado, com o objetivo de recolher/compreender informações sobre os conhecimentos cognitivos dos alunos em relação ao ciclo produtivo do maracujá, relacionando-os ao cuidado com o meio ambiente, ou seja, entender o que os mesmos sabem sobre o processo produtivo do maracujá (plantio, cultivo e colheita).

As rodas de conversas possibilitam a socialização dentro e fora da sala de aula, proporcionando diálogos e troca de conhecimentos, saberes sobre as experiências vivenciadas pelos participantes, abrindo espaço para que os alunos exponham suas ideias e convicções (SAMPAIO et al., 2014),

Dentro da roda de conversa, foi utilizada uma técnica chamada de pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2000), é um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, empregada para a obtenção de resultados qualitativos, tendo como finalidade a participação direta do pesquisador.

A abordagem qualitativa está centrada na compreensão do que se é observado, sem

centralizar aspectos quantitativos, porém, esta também compõe a abordagem qualitativa por meio da interpretação dos resultados obtidos através de entrevistas ou questões abertas, sem mensuração quantitativas (OLIVEIRA, 2016).

Logo após o diálogo realizado na roda de conversa, e a assimilação dos conhecimentos cognitivos sobre o processo do ciclo produtivo do maracujá com relação ao meio ambiente, foi ministrada uma aula teórica sobre o “ciclo produtivo do maracujá”, com a finalidade de vincular os conhecimentos cognitivos dos alunos aos conhecimentos de cunho científico.

Os dados da pesquisa foram obtidos através dos desenhos confeccionados pelos alunos. Através da assimilação do conteúdo repassado na aula, assim como os conhecimentos cognitivos, os estudantes puderam pôr em prática tudo que aprenderam, tanto em casa, como na escola.

É importante ressaltar que os métodos empregados neste trabalho viabilizam diretamente a valorização do estudante como agente ativo na construção do próprio conhecimento, possibilitando que o mesmo sinta-se estimulado a expor suas experiências de vida.

### **3. Resultados e Discussão**

Os Resultados foram dispostos de acordo com as etapas da pesquisa, como a roda de conversa, as observações através da pesquisa-ação, a aula expositiva, e principalmente as produções artísticas (desenhos) feitas pelos alunos, enfatizando sua percepção sobre o Meio Ambiente atrelado ao Ciclo Produtivo do Maracujá.

#### **Roda de conversa**

A Roda de conversa foi escolhida como uma das metodologias da pesquisa por esta abrir espaço para a exposição de opiniões e ideias, fazendo com que o educador valorize a fala dos estudantes, tornando os mesmos agentes ativos na construção do

conhecimento. Nesta etapa, os alunos puderam expressar seus conhecimentos sobre o tema em questão, colocando como foco principal a vivência dos mesmos no meio agrícola com sua família.

As rodas de conversas são utilizadas em metodologias participativas com a finalidade de fazer com que os sujeitos participantes possam se expressar sem medo, para que isso ocorra, o uso de recursos lúdicos ou mesmo um bom diálogo interativo, buscando a vivência diária dos alunos são imprescindíveis para alcançar o objetivo desejado (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012).

Através da roda de conversa, pode-se realizar a pesquisa-ação baseada em um diálogo referente ao ciclo produtivo do maracujá, na qual foi discutiu-se sobre os processos que são realizados na plantação e colheita deste fruto, como a limpeza da área de plantação, preparo das mudas, preparação do sistema de sustentação, entre outros, como pode ser observado no trabalho de Tapudima (2019), referentes às etapas de implantação e manutenção dos cultivos de maracujá na comunidade de São José, no município de Benjamin Constant.

A pesquisa-ação tem como finalidade construir conhecimentos de modo coletivo, onde todos têm voz ativa, permitindo o surgimento de ações qualitativas em todos os partícipes, implementando o processo de construção e compartilhamento de conhecimentos empíricos e científicos (CERATI; LAZARINI, 2009).

No decorrer da conversa, o tema meio ambiente foi um dos assuntos abordados, já que, para que haja o plantio dos frutos, alguma parte da floresta na comunidade precisa ser “desmatada”. Diante das falas, pode-se perceber que eles têm ciência de que é necessária a retirada de uma parte da mata, porém, sem agredir bruscamente a natureza. Foi relatado que é importante cuidar bem do meio ambiente, pois isso reflete diretamente no processo produtivo dos frutos.

Durante a roda de conversa, foi possível observar que os estudantes possuíam conhecimentos em relação à temática abordada, isso devido aos mesmos contribuírem com seus familiares na implantação e manutenção do cultivo do maracujá, o que proporcionou a participação da maioria dos alunos, acarretando a melhoria da relação professor/aluno e aluno/aluno.

### Aula expositiva

A aula expositiva sobre o ciclo produtivo do maracujá foi ministrada de acordo com as etapas de implantação e manutenção dos frutos, como demonstra a figura

1. **Figura 1-** Etapas de implantação e manutenção dos cultivos de maracujá



Fonte: TAPUDIMA, 2019

Através da aula, foi apresentado aos alunos todo o processo que os mesmos utilizam no dia a dia no cultivo dos maracujás, vinculando as informações recolhidas através da roda de conversa, aos conceitos científicos.

Durante toda a aula, os alunos se mostraram bastante participativos. Como foi realizada a roda de conversa posteriormente, os mesmos já estavam bastante à vontade, conseqüentemente, a interação deles ocorreu de forma natural.

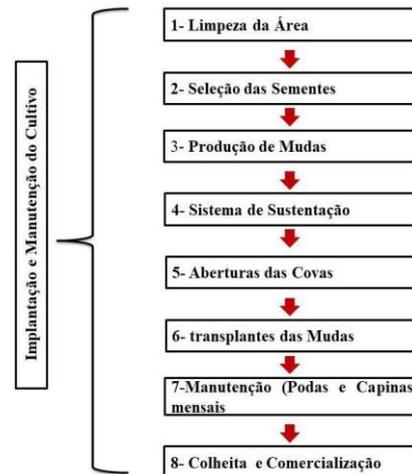
### Elaboração dos desenhos

A elaboração dos desenhos foi feita a partir do diálogo realizado na roda de conversa e através da aula expositiva, relacionando o ciclo produtivo do maracujá ao meio ambiente, enfatizando os processos desde o plantio até a colheita.

Os desenhos elucidaram que o tema

abordado está presente no cotidiano dos estudantes, assim como demonstraram a concepção dos mesmos sobre as etapas do ciclo produtivo do maracujá, como se pode visualizar na figura 3.

**Figura 3:** Ilustrações das etapas do ciclo produtivo do maracujá elaboradas pelos alunos.



Fonte: IJUMA, 2020

Trabalhar com esse tipo de metodologia que engloba temas relacionados ao meio ambiente, principalmente em turmas multisseriadas que abrangem alunos de idades e séries diferentes é uma forma de interagir com eles, pois, é através daí que se pode perceber o nível de assimilação dos alunos, assim como a interação com o professor e com os demais colegas.

De acordo Amorim (2019), as práticas metodológicas em salas multisseriadas dependem muito do professor, o campo, ou seja, a comunidade rural pode ser vivenciada de várias maneiras, dependendo da criatividade de cada professor. Levar para dentro da sala de aula o que o aluno vivencia no seu cotidiano é de suma importância, tanto para a relação aluno/professor, como para a cultura local da comunidade.

Por esta razão, é necessário que os professores façam uso de metodologias diferenciadas que enfatizem a preservação do meio ambiente, principalmente em comunidades ribeirinhas, pois os

comunitários fazem uso dos recursos oferecidos pela natureza para suprir suas necessidades diárias.

Os desenhos são uma ótima forma de fazer os alunos interagirem e pôr em prática seus conhecimentos e percepções. Os desenhos produzidos podem ser contextualizados para o ensino de ciências, enfatizando o meio ambiente, e assim, despertando novas propostas pedagógicas que possam envolver esses temas sociais (SOUZA, 2018), gerando sua própria identificação pessoal, social e cultural.

Quando foi informado aos alunos que haveria produção de desenhos, os mesmo exprimiram ânimo, assim, pode-se confirmar que sair do tradicionalismo desperta nos alunos curiosidade, entusiasmo e participação, é assim que o professor consegue observar a interação de cada aluno, além de saber como lidar com o nível de socialização dos mesmos.

De acordo com as ilustrações feitas pelos alunos, averigou-se a importância de vincular os saberes empíricos e científicos, com isso pode-se notar a compreensão dos alunos em relação ao tema. Os desenhos são uma forma avaliativa capaz de nos mostrar o nível de assimilação dos alunos, analisando os desenhos podemos perceber que os alunos conseguiram nivelar os conhecimentos obtidos através de seus familiares com os repassados em sala de aula. Figura 2

Figura 2: Desenhos produzidos pelos alunos da comunidade representando as etapas de cultivo do maracujá.



Fonte: IJUMA, 2020

De acordo com Souza (2018), compreende-se que é importante e necessário articular os conhecimentos cotidianos aos saberes científicos, para discutir na escola, sobre temas voltados ao ensino de ciências no campo.

É notório que nem sempre o governo/escola fornece os materiais necessários para que o professor possa trabalhar. Sendo assim, torna-se necessário que os educadores adaptem práticas pedagógicas, levando em consideração a falta de materiais e de tempo para planejar suas aulas. Estimular o interesse dos alunos e torná-los participativos é a melhor maneira de se trabalhar com os mesmos, principalmente em turmas multisseriadas com alunos de idades e séries diferentes.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do Ciclo Produtivo do Maracujá como metodologia diferenciada para abordar a importância de cuidar do Meio Ambiente demonstrou ser eficaz, pois foi possível utilizar algo presente na realidade dos estudantes para levantar questões ambientais, tornando os mesmos cidadãos críticos e reflexivos em relação aos processos que os rodeiam.

Vale ressaltar que o presente trabalho busca contribuir com outras pesquisas voltadas para o ensino de Ciências e Educação Ambiental, bem como sua metodologia pode ser adequada e utilizada por aqueles educadores que buscam tornar suas aulas dinâmicas e contextualizadas, propiciando assim a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem de seus alunos.

Aos considerar os dados, notamos que as crianças envolvidas diariamente com o processo do ciclo produtivo do maracujá possuíram grande facilidade, notou-se também que a utilização de desenhos como instrumento metodológico não só causa entusiasmo como possibilita que os alunos se sintam à vontade para expor seus pensamentos de maneira particular, com suas opiniões e o modo de ver seu cotidiano na sua comunidade em meio agrícola com seus familiares, na

contribuição e cuidado com umas das principais fontes de renda dos comunitários.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Francilene Lopes de. Práticas pedagógicas em salas multisseriadas. 2019. 53f (Trabalho de conclusão de curso) – Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música – Universidade federal do Tocantins. Tocantinópolis – TO, 2019. <<http://hdl.handle.net/11612/1611>>

ARROYO, Roseli Salette. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cad. Cerdes**. Campinas, v.27, n.72, p. 157-176, 2007.

BERNARDO, Maria Angélica Baldassa. Desafios da educação superior na atualidade: Trajetória dos docentes. 2006. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. <<http://tedde.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/1611/tede/592>>

CALDART, Roseli Salette. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Edu. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 36-64, mar/jun. 2009.

CERATI, Tania Maria; LAZARINI, Rosamari Aparecida de Moraes. A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. **Ciênc. Educ. (Bauru)** v.15, n.12, Bauru, 2009.

<<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132009000200009>>

FERREIRA, Jarliane. Silva. E o rio, entra na escola? Cotidiano de uma escola ribeirinha no município de Benjamin Constant/AM e os desafios da Formação de seus Professores. 2010. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal do Amazonas, Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010. <<http://tedde.ufam.edu.br/handle/tede/6488>>

FIGUEIRÊDO, Alessandra Aniceto Ferreira; QUEIROZ, Tacinara Nogueira. A utilização de

rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012. ISSN 2179-10X.

HAGE, Salomão, Antônio. Transcrição do paradigma da (multi) seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n.º. 129, p. 1165-1182, dez., 2014.

IBGE. 2018. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal, Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Agricola/Producao\\_Agricola\\_Municipal\\_%5bauna1%5D/2013/tabelaspdf/tabela03.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Producao_Agricola_Municipal_%5bauna1%5D/2013/tabelaspdf/tabela03.pdf) Acesso em: 2 jun. 2019.

MACHADO, M. S. BARRETO, A. C. A importância do uso de metodologias diferenciadas na sala de aula: Uma reflexão a partir do estágio supervisionado de ciências. In: V CONEDU. 2018.

MOLINA, Mônica, Castagna; HAGE, Salomão, Mufarrej. Políticas de formação de educadores do campo no contexto de expansão da educação superior. **Revista Educação em questão**, Natal, v. 15 n. 37, p. 121-146, jan./abr. 2015. DOI: <http://10.21680/1981-1802.2015.v51n37ID7174>

OLIVEIRA, Maria. Marly. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. Revista e atualizada - Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SAMPAIO, J. Et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface: Comunicação, saúde, Educação Botucatu**, v. 18, p. 1299-1311, 2014. Suplemento 2. DOI: <http://doi.org/10.1590/1807-57622031.0264tede/6488>

SOARES, Maria das Graças Pereira; VASCONCELOS, Corina Fátima Costa; RIBEIRO, Mmaria de Nazar Rodrigues. Ser professor/a na escola ribeirinha: reflexão sobre o trabalho docente na comunidade são José Paraná do espírito santo Parintins/AM. Campina Grande. **Realize editora**, vol. 1, ed. 4, ISSN 2316- 1086, 2015.

SOUZA, Taína. Imagens de câncer para o ensino de Biologia: O que dizem professores e alunos do ensino médio. (Trabalho de conclusão de curso) - Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química - Instituto Natureza e Cultura - Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant - AM, 2018.

TAPUDIMA. Vanderleia Souza. Produção e

comercialização do maracujá na comunidade de São José, AM. (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade federal do Amazonas, Benjamin Constant-AM, 2019.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. **Cortez**, ed. 10, São Paulo, 2000.